

Crescimento Potencial do Seguro no Mercado Brasileiro

Francisco Galiza – Mestre em Economia (FGV)

I) Dados

Tabela 1 - Prêmios de Seguros e PIB estimado - 1999 (Valores em R\$ milhões)

	Seguros/99	PIB/99 e	Seguros/PIB
São Paulo	9.701	324.624	3,0%
Rio de Janeiro	3.895	102.657	3,8%
Minas Gerais	1.095	91.623	1,2%
Rio Grande do Sul	1.036	72.734	1,4%
Paraná	1.026	55.526	1,8%
Bahia	746	38.898	1,9%
Distrito Federal	599	20.885	2,9%
Pernambuco	537	24.631	2,2%
Santa Catarina	475	33.497	1,4%
Goiás	225	16.843	1,3%
Espírito Santo	180	17.035	1,1%
Pará	152	15.460	1,0%
Ceará	145	18.482	0,8%
Mato Grosso do Sul	127	9.762	1,3%
Mato Grosso	78	9.621	0,8%
Alagoas	54	6.047	0,9%
Rio Grande do Norte	52	7.008	0,7%
Amazonas	43	15.154	0,3%
Paraíba	42	7.344	0,6%
Maranhão	42	7.786	0,5%
Sergipe	26	5.088	0,5%
Piauí	20	4.440	0,4%
Rondônia	17	4.410	0,4%
Acre	6	1.808	0,3%
ACRE	3	1.380	0,2%
Amapá	2	1.603	0,1%
Roraima	2	653	0,3%
TOTAL	20.325	915.000	2,2%

Fonte: Prêmios de Seguros, SUSEP; PIB, estimativa (vide critério a seguir).

II) Análise

A tabela 1 compara a receita das seguradoras com o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, no ano de 1999. Os dados da primeira variável foram obtidos pela SUSEP. Já os da segunda foram estimados considerando um crescimento econômico de 1,7% em relação a 1998, e mantidas as participações de 1996 em todos os 27 Estados.

Com estes números, algumas comparações foram feitas. A regressão 1 relaciona o PIB com a receita das seguradoras (vide Tabela 2 e equação abaixo). O raciocínio empregado é que, como o seguro é um bem desejado, a medida que a riqueza de um Estado aumenta, o consumo deste serviço deve também aumentar. O resultado encontrado tem um elevado índice de correlação (98%) e, pela equação, a cada R\$ 10 bilhões de aumento do PIB, o faturamento das seguradoras cresceria em R\$ 297 milhões.

Tabela 2 – Resultados obtidos com as regressões

	A	B	R²	N (Variáveis)
Regressão 1	2,97%	(252)	97,7%	27
Regressão 2	0,00908%	0,85%	62,8%	27
Regressão 3	49,6%	0,239%	84,3%	27

REGRESSÕES:

$$\text{Seguros} = A \times \text{PIB} + B \quad (1)$$

PIB: Em R\$ milhões
Vendas de Seguros: Em R\$ milhões

$$(\text{Seguros} / \text{PIB}) = A \times \text{PIB} + B \quad (2)$$

PIB: Em R\$ bilhões
Seguros/Prêmios: %

$$(\text{Seguros} / \text{PIB}) = B \times (\text{PIB})^A \quad (3)$$

PIB: Em R\$ bilhões
Seguros/Prêmios: %

As regressões (2) e (3) são mais interessantes. Elas agora avaliam o grau de presença do seguro em cada Estado (medido pela relação Receita de Seguros/PIB), em função do tamanho da sua economia. A idéia esperada é que, a medida que um Estado da União vá crescendo em importância econômica, a participação do seguro também acompanhe este movimento. Ou seja, as características de um produto tipicamente superior. Os números da regressão (2) confirmam este fato, com um grau de correlação de 63% em um crescimento diretamente proporcional. Por exemplo, a variação de R\$ 10 bilhões no PIB levaria sempre à mesma variação na participação, não importa em que situação anterior estivesse o Estado.

Entretanto, o que se observa, em uma análise mais acurada dos dados, é que esta taxa de crescimento não é uniforme, dependendo da condição inicial de cada economia. Por exemplo, comparando um Estado médio com um menor, um crescimento de R\$ 1 bilhão no PIB teria efeitos distintos. Para o do primeiro tipo, a participação cresceria em uma proporção relativamente inferior. Para mensurar este efeito, modificamos a equação utilizada, passando para a regressão (3), que

atesta, pelo maior grau de correlação (de 63% para 84%), a coerência deste raciocínio. Agora, o tipo de curva gerado por esta equação diz que a participação do seguro é crescente com o aumento do PIB, embora esta velocidade de crescimento decaia a medida que o Estado for se desenvolvendo.

III) Conclusões

O fato de, em uma sociedade, a receita das seguradoras aumentar com o crescimento da economia não é nenhuma novidade. Porém, uma boa conclusão deste texto, ao observar os Estados brasileiros, é que, quando a sociedade é mais rica, o seguro ganha também mais importância. A explicação para este comportamento provavelmente deriva do fato de que, só após vencidas as necessidades econômicas básicas, começa a haver geração de riqueza acumulada e, em consequência, bens seguráveis. Entretanto, um fato importante é que esta tendência de aumento de participação não é uniforme. Economias menores devem ter crescimentos mais acelerados no início, como indica a regressão (3).

As conclusões deste texto servem de estímulo aos mercados de seguros das regiões menos favorecidas. Caso estas sociedades estejam se desenvolvendo, e consigam vencer alguma fase econômica crítica, a velocidade dos ganhos para este setor serão estimulantes e rapidamente crescentes.